

## ORIGEM DA PALAVRA «TURINA»

OCTAVIO DOMINGUES

Escola Nacional de Agronomia — Rio de Janeiro

O gado Turino, que veio para o Brasil, trazido de Portugal, foi o nosso primeiro gado leiteiro especializado. Todavia não podemos admitir que sua entrada tenha ocorrido remotamente no Brasil colônia, como por primeiro a isto se referiu ANTONINO DA SILVA NEVES, no seu estudo clássico sobre a “Origem provável das diversas raças que povoam o território pátrio”, publicado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, em 1918. A. S. NEVES o inclui como sendo uma raça tão antiga em Portugal, como as raças de existência remota ali: Minhota, Mirandesa, Arouquesa etc. E assim êle teria entrado no Brasil desde os primórdios do nosso povoamento.

Sem rever o assunto, outros autores vêm repetindo SILVA NEVES, com certa monotonia até. ATHANASSOF (1947) chega mesmo a dizer que o gado Holandês “foi importado desde os tempos coloniais pelos colonos portugueses e ficou desde então conhecido pelo nome de gado **Tourinho**, que ainda hoje constitui o efetivo das vacarias suburbanas das grandes cidades tais como Rio de Janeiro, São Paulo, Santos etc.”.

Ora, nem Holandês veio diretamente para o Brasil nos tempos coloniais, nem foi no Brasil que o Holandês recebeu o nome de Turino (e não **Teurinho**, como o A. imaginou ser a forma mais certa).

O gado malhado leiteiro introduzido no Brasil, pelos portugueses, não trazia o nome de Holandês. Já era Turino, deno-

minação dada pelos portugueses mesmos. E sua introdução só pode ter-se verificada depois do Holandês ter ido parar em Portugal. Foi de Portugal que recebemos o primeiro gado Holandês, trazido pelos portugueses, mas já com o nome de Turino. Isto com o fim de abastecer as capitais litorâneas, principalmente.

Consertemos, portanto, a história, informando que o gado Turino só passou a existir em Portugal, a partir dos meados do século XVIII, dois e meio séculos após o descobrimento. Esta afirmação decorre do fato de que "o mais antigo documento sobre a presença em Portugal da rês preta-malhada dos Países Baixos, que tão profusamente se espalhou depois por toda a parte, é a resposta do pároco da freguesia de Muge, no Ribatejo" — ao inquérito feito para o levantamento mandado realizar por Pombal, em 1758, após o terremoto de Lisboa. Nessa resposta, datada de 1758, o vigário de Muge informava haver "uma manada de vacas turinas e holandesas de cujo leite se faz manteiga etc", naquela paróquia, e pertencentes ao duque de Cadaval.

O gado Turino só poderia, então, ter vindo para o Brasil em fins do século seguinte. Mas deve ter continuado a ser trazido ou importado pelos portugueses, a fim de manterem suas vacarias nas capitais do Brasil, principalmente nas do Norte. Das capitais êle chegou a penetrar o interior (ou apenas o nome?), tanto assim que o autor destas linhas, estudante de agronomia, na "Luiz de Queiroz", ainda conheceu vacas "turinas", fazendo parte do rebanho leiteiro, do Posto Zootécnico que, em 1917, constituia uma dependência da então Escola Agrícola. Essas turinas tinham vindo de Cachoeira, SP, da Fazenda dos Pinto. Já naquela época o gado leiteiro invadira o vale do Paraíba, ocupando o espaço deixado pelos cafesais decadentes. ATHANASSOF (1947), em seu conhecido "Manual", chega mesmo a dar a lactação de vacas Turinas, do Posto Zootécnico, de Piracicaba.

A origem do gado Turino é, assim, bem conhecida: trata-se de um Holandês transplantado para Portugal, e que ali "se abastardou, diminuiu de estatura e de produção", não sendo mais do que "a raça Holandesa, leiteira de primor, que se re-

produziu em estado de pureza, mais ou menos desleixada e maltratada". São palavras do Prof. MIRANDA DO VALE (1949)

O abastardamento do Holandês, em Turino, não podia deixar de ocorrer, não por via de um mestiçamento, mas sim pelo regime de criação o menos indicado possível, a que os criadores de gado leiteiro o submeteram em Portugal. De criação e de alimentação. E que, no Brasil, o dono de vacaria repetiu ou talvez o agravou. Disto sou testemunha, quando estudei em Belem do Pará, a exploração do gado leiteiro, para o abastecimento de leite daquela capital (1929).

Mas de onde se originou a palavra ?

Creio que possa trazer uma contribuição a respeito, graças a um antigo trabalho estampado no **Boletim**, da Direção Geral do Ensino e Fomento, de novembro de 1928, n. 4 — Lisboa. Seus autores são os técnicos JOÃO TIERNO, IGLESIAS VIANA e CANAS DA SILVA, da Estação Agrária Nacional (1928).

Explicam êsses autores que "o nome de turina, que se deu àquelas vacas, do duque de Cadaval, anteriormente citadas, era um termo de gíria dos princípios do século XVIII". Termo de gíria com que se pretendia nomear o "tipo elegante e desdenhoso, cuja imitação era o "faceira" tipo " vaidoso e patarata". Embora turina também significasse "o código que zombeteiramente regulava o viver cotidiano dos peralvilhos etc."

Foi no primeiro sentido, de animal elegante, não comum, talvez estranho, que se aplicou o termo ao gado entrado da Holanda. Isto se justifica e se explica em face da conformação e da pelagem preta-malhada, conformação e pelagem contrastantes com as de gado português, que além de não ter pelagem malhada, era provido de chifres desenvolvidos e grossos.

"Compreende-se, pois, escrevem os autores citados, que se desse o nome de Turina a um animal exótico, que no meio do armento dos arredores de Lisboa se destacava pela côr da pelagem, pela pequenez das hastes e pela esbelteza das formas".

Turina era um termo de gíria que acharam de aplicar à rês Holandesa, cuja conformação e coloração destoavam do gado que se via nos pastos portugueses da época.

O termo pegou e acompanhou o gado através do Atlântico, em demanda do Brasil, onde ele se multiplicou e espalhou, penetrando até no folclore, assim :

Um dia se encontraram

O Turino e o Malabá

Um, o cupim no cangote,

O outro na volta da pá.

#### REFERÊNCIAS

ANTONINO DA SILVA NEVES, 1918 — **Origem provável das diversas raças que povoam o território pátrio**, Secret. de Agric., S. Paulo.

N. ATHANASSOF, 1947 — **Manual do criador de bovinos**, 4a. Ed., S. Paulo.

Boletim da Direção Geral de Agricultura, 1904 — A. VIII, N. 1, Lisboa.

O. DOMINGUES, 1929 — **Qual o grau de correlação entre a largura das ancas e a largura interorbitária de vacas turinas**, S. Paulo.

MIRANDA DO VALE, 1949 — **Gado Bissulco**, Lisboa.

TIERNO VIANA & CANAS DA SILVA, 1928 — **O gado Turino da região de Lisboa**, Bol. n. 4, Direção Geral do Ensino e Fomento. Lisboa.